

CLIPPING

15 de Setembro de 2019
O Liberal – Cultura, Arte - 04.

Tradição se mantém firme

Outras feiras de produtos artesanais surgiram em Belém durante estes três anos e meio, mas muitas fecharam para dar cada espaço para produtos importados. “A importância é a valorização do trabalho deles. Por estarem mostrando ali, eles tem clientes que os acompanham e vão em todas as feirinhas que a gente organiza para adquirir os produtos”, relata Simone. Ela destaca ainda que alguns são premiados e reconhecidos em seus segmentos, como Madame Floresta, que ganhou prêmio em São Paulo: Naza Brabo, o estilista Mário Belém, Mariana Bibas, Celeste Ribeiro e Irene Weyl. No mês do Círio a feirinha também terá uma outra edição no dia 6 de outubro. A decoração irá ter uma berlinda com a santinha e toda a ambientação baseada no Círio. Também serão realizadas oficinas voltadas para peças artesanais da festividade. “A primeira edição teve aproximadamente 30 expositores. Desde então, a feirinha tem ganhado um público cada vez maior e melhorado a estrutura”.

Feirinha no Museu da UFPA já virou tradição em Belém



CRIATIVIDADE

Feirinha do Museu da UFPA CHEGA À 40ª EDIÇÃO

MARCO - Artesanato, roupas, acessórios, oficinas, trocas e desapegos estarão no jardim do museu

VITO GEMAQUE
DA REDAÇÃO

A economia criativa e colaborativa terá um espaço especial neste domingo, 15, nos jardins do Museu da Universidade Federal do Pará (Mufpa) com a 40ª Edição de Primavera da Feirinha do Mufpa. O evento com entrada franca terá 40 expositores com a venda de produtos artesanais como roupas,

sapatos, acessórios masculinos e femininos, artigos de papelaria, gastronomia e ainda oficinas de flores de origami e flores de crochê, desfile de cosplayers, pinturas faciais, sorteios e apresentação do músico Yuri Guedelha. As atividades começam às 9h e seguem até às 16h, no museu, localizado na esquina das avenidas Generalíssimo Deodoro com a Governador José Malcher.

A feirinha chega aos três anos e meio de realização mensal com preços que variam de R\$ 5 a R\$ 100. O evento receberá ainda doações de roupas para serem entregues a um asilo em outubro. Os expositores levarão peças. O público ainda poderá trocar peças de roupa em bom estado por outras no varal.

De acordo com a coordenadora do evento, Simone Chermont, a ideia

é dar oportunidade para artesãos e pequenos empreendedores comercializarem suas peças diretamente com o consumidor final. “Muitos artesãos de qualidade não tinham onde expor seus produtos. Depois que a economia criativa começou a se expandir na cidade a gente começou a desenvolver a feirinha, ela se transformou em algo tradicional e se solidificou com os artesãos

de qualidade. A maioria dos que vêm aqui não tem loja, porque os custos são muito altos. Eles vendem na feirinha e por encomenda”, declarou.

Ela lembra que a feirinha surgiu de maneira despretensiosa com um brechó na Avenida Brás de Aguiar em frente à loja de uma amiga. Neste período ela foi convidada para fazer o brechó no Mufpa e convidou outros pequenos empreendedores.